**Estados do Nordeste registraram alta nas vendas do varejo ampliado em fevereiro**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo restrito nacional registrou crescimento de 2,8% no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em fevereiro de 2018. O comércio ampliado, que inclui o varejo restrito, a comercialização de veículos e de material de construção, expandiu-se 5,4% nessa mesma base de comparação (Gráfico 1).

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, oito registraram crescimento nos últimos 12 meses, com destaque para: móveis e eletrodomésticos (+10,4%), material de construção (+10,0%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+7,1%). Em contraposição, livros, jornais e revistas (-3,5%), combustíveis e lubrificantes (-3,0%) e equipamentos para escritório (-0,7%) declinaram no período estudado, conforme os dados especificados na Tabela 1.

Quanto aos estados, o varejo restrito seguiu trajetória ascendente no acumulado dos últimos 12 meses em Maranhão (+6,6%), Alagoas (+6,5%), Minas Gerais (+5,3%), Pernambuco (+5,1%), Rio Grande do Norte (+3,9%), Piauí (+3,1%), Espírito Santo (+1,3%) e Bahia (+0,3%), estes dois últimos abaixo da média nacional (+2,8%). Por outro lado, Ceará (-0,6%), Paraíba (-3,8%) e Sergipe (-4,1%) registraram queda, como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, Espírito Santo (+12,5%), Maranhão (+9,3%) e Alagoas (+7,4%) apresentaram crescimento acima da média nacional (+5,4%) em 12 meses. Pernambuco (+4,4%), Minas Gerais (+3,9%), Piauí (+3,7%), Ceará (+2,9%), Bahia (+2,9%), Paraíba (+2,1%), Sergipe (+1,5%) e Rio Grande do Norte (+0,5%) expandiram-se no período estudado, como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, a venda de materiais para escritório (+18,3%), artigos farmacêuticos (+11,9%) e material de construção (+11,8%) apresentaram destacada expansão. Em Pernambuco, cabe mencionar materiais para escritório (+49,0%), móveis e eletrodomésticos (+23,5%) e tecidos, vestuário e calçados (+10,7%). Na Bahia, a maior alta verificou-se em móveis e eletrodomésticos (+27,4%), seguindo-se livros, jornais e revistas (+22,9%) e materiais para escritório (+11,3%). Em Minas Gerais, o resultado de maior expressão ocorreu em tecidos, vestuários e calçados (+28,4%), vindo a seguir hipermercados e supermercados (+14,1%) e livros, jornais e revistas (+11,3%). No Espírito Santo, a comercialização de materiais para escritório (+41,1%), veículos, motocicletas e partes (+39,6%) e móveis e eletrodomésticos (+31,0%) sobressaíram-se. Os dados para os cinco estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), tem-se verificado estagnação no setor de comércio nos últimos meses. Desde novembro do ano passado, o setor não registra crescimento e, de forma geral, as condições de consumo ainda estão bastante dependentes dos fatores macroeconômicos, como nível de emprego, que ainda não foi retomado após a crise, aliado a taxa de juros e inflação estáveis. Com este cenário, a CNC reduziu a projeção de crescimento de +1,5% para +1,2% em 2018.

Autores: Aírton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado em 12 meses

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: Março/2017 a Fevereiro/2018.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio -Brasil e estados selecionados- Acumulado em 12 meses

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Varejo e Atividades** | **Brasil** | **Ceará** | **Pernambuco** | **Bahia** | **Minas Gerais** | **Espírito Santo** |
| **Varejo Restrito** | **2,8** | **-0,6** | **5,1** | **0,3** | **5,3** | **1,3** |
| Combustíveis e lubrificantes | -3,0 | -24,9 | 1,6 | -4,9 | -23,6 | -4,9 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 2,0 | 1,1 | 2,6 | -10,8 | 12,6 | -8,7 |
| Hipermercados e supermercados | 2,3 | -4,5 | -6,5 | -9,8 | 14,1 | -7,6 |
| Tecidos, vestuários e calçados | 7,0 | -2,9 | 10,7 | 3,4 | 28,4 | 16,0 |
| Móveis e eletrodomésticos | 10,4 | -6,9 | 23,5 | 27,4 | 7,1 | 31,0 |
| Móveis | 4,4 | -23,0 | 8,9 | 14,8 | -1,1 | 52,5 |
| Eletrodomésticos | 12,4 | 7,0 | 32,3 | 32,7 | 7,8 | 16,5 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 3,8 | 11,9 | -11,5 | -1,1 | 0,4 | 14,2 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -3,5 | -4,7 | -23,1 | 22,9 | 11,3 | -6,8 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | -0,7 | 18,3 | 49,0 | 11,3 | -20,6 | 41,1 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 4,3 | 11,3 | 1,9 | 10,4 | -2,3 | -6,0 |
| **Varejo Ampliado** | **5,4** | **2,9** | **4,4** | **2,9** | **3,9** | **12,5** |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 7,1 | 9,6 | 9,0 | 8,7 | -13,5 | 39,6 |
| Material de construção | 10,0 | 11,8 | -16,2 | 7,3 | 1,7 | -15,0 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: Março/2017 a Fevereiro/2018.

|  |
| --- |
| **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.  **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte. |